

## Etiquetas informam consumidores do dinheiro gasto em energia

A existência de novas etiquetas “junto dos equipamentos mais utilizados pelos consumidores, como frigoríficos ou máquinas de lavar, permite que a informação fornecida nos electrodomésticos não conste só em kilowatts”. Estas etiquetas vão passar a informar o consumidor “do dinheiro que um equipamento gasta anualmente”, sublinha o director da Agência de Energia e Ambiente da Arrábida. O projeto Yeaci, que a ENA está a desenvolver em parceria com a ADENE “pretende informar os consumidores sobre a relação entre os custos de aquisição e os custos reais de funcionamento dos equipamentos”. Orlando Paraiba salienta que “um equipamento mais barato pode sair mais caro a longo prazo”.

O membro da direção de auditoria e edifícios da ADENE, Manuel Castiço sublinha que “as etiquetas vão ajudar o consumidor a tomar a melhor opção”, uma vez que “as pessoas demonstram preocupação sobre o gasto energético de um equipamento”. O representante da Rádio Popular, grupo que aderiu ao Yeaci, salienta que “é importante para a empresa estar ligada a projetos de poupança energética”. Rui Pedro refere que esta medida “permite ajudar o cliente a tomar a decisão adequada e a optar por produtos que gastem menos”. Orlando Paraiba sublinha que em Portugal “vão estar disponíveis para venda cerca de 5500 equipamentos”, nas lojas do grupo Auchan e Rádio Popular.

Paralelamente a este projeto, a ENA está a coordenar o programa RecOil, que “pretende estimular a recolha de óleos alimentares usados e convertê-los em biodiesel”, salienta Orlando Paraiba. O diretor da Agência de Energia e Ambiente da Arrábida realça que, ao aproveitar os óleos alimentares usados, “vai ser possível produzir um combustível com imensas vantagens ambientais” que vai substituir o diesel. Este combustível “é altamente degradável e lubrifica melhor os motores, prolongando o seu tempo de vida”. As escolas também são um elemento fundamental para este projeto, porque “vão dar a informação necessária aos alunos e estimulá-los a colocar os óleos alimentares usados no oleão”, refere.

A ADENE apresentou um sistema de etiquetagem energética dos seus produtos, que vai incrementar a “utilização de janelas com classes mais eficientes de desempenho”, quer por opção dos consumidores, quer por sugestão dos próprios fabricantes ou instaladores. Manuel Castiço refere que, “se o consumidor optar por colocar janelas com baixo consumo energético, poupa cinquenta por cento da energia”, uma vez que, “no verão a casa não se torna tão quente e no inverno não é fria”. Isto faz com que exista uma poupança de energia, porque não se utilizam tantos equipamentos eléctricos. As janelas vão ter uma etiqueta “que atesta a sua eficiência energética”, refere.

Para o biénio 2013/2014, a ENA viu aprovado, no concurso do PPEC – Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica, o projeto Gestão de Energia Elétrica, que pretende “incentivar as pequenas e médias empresas a terem uma boa gestão energética”. Orlando Paraiba explica que o PPEC “promove medidas que melhoram a eficiência e o consumo de energia elétrica”, no comércio, serviços e edifícios residenciais.

Ana Rita Leal - 14-11-2013 19:37

[Fechar](#)